Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32891

INSTABILIDADE FINANCEIRA E EMOCIONAL DOS RESPONSÁVEIS E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTOJUVENIL

FINANCIAL AND EMOTIONAL INSTABILITY AMONG PARENTS AND CAREGIVERS AND ITS IMPACTS ON THE SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

INESTABILIDAD FINANCIERA Y EMOCIONAL DE LOS PADRES Y CUIDADORES Y SUS IMPACTOS EN EL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES

Vanessa Cristina Ferreira Costa Muniz[1]
Adrielly Lorrane Azevedo Melo[2]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da instabilidade financeira e emocional dos responsáveis no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, considerando suas repercussões emocionais, sociais e comportamentais. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentada na análise de dez estudos científicos que abordaram dificuldades econômicas, estresse parental, saúde mental dos responsáveis, práticas educativas e desenvolvimento infantojuvenil. Os resultados evidenciaram que a insegurança financeira, o desemprego e as privações materiais podem intensificar o estresse, a ansiedade e os sintomas depressivos dos responsáveis, interferindo na disponibilidade afetiva, na comunicação familiar e nas práticas parentais. Essas alterações apresentaram associações com problemas internalizantes e externalizantes em crianças e adolescentes, incluindo ansiedade, sintomas depressivos, agressividade, hiperatividade e dificuldades de ajustamento socioemocional. Entretanto, vínculos familiares positivos, apoio social e acesso a serviços de proteção podem atenuar essas repercussões. Conclui-se que o desenvolvimento socioemocional infantojuvenil é influenciado pela interação entre condições socioeconômicas, saúde mental parental e qualidade das relações familiares, evidenciando a importância de intervenções psicológicas e estratégias interdisciplinares voltadas ao fortalecimento das famílias em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Fatores Socioeconômicos. Estresse Psicológico. Relações Pais-Filhos. Saúde Mental. Desenvolvimento Infantil.

[1]Graduanda em Psicologia, Faculdade Mauá de Goiás.
[2]Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Enfermeira, Faculdade Mauá de Goiás
Mestranda em Políticas Públicas de Saúde (FIOCRUZ), Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e em Ginecologia e Obstetrícia.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the impacts of financial and emotional instability among parents and caregivers on the socioemotional development of children and adolescents, considering its emotional, social, and behavioral repercussions. A descriptive narrative literature review with a qualitative approach was conducted, based on the analysis of ten scientific studies addressing economic hardship, parental stress, parental mental health, parenting practices, and child and adolescent development. The findings revealed that financial insecurity, unemployment, and material deprivation may intensify stress, anxiety, and depressive symptoms among parents and caregivers, affecting emotional availability, family communication, and parenting practices. These changes were associated with internalizing and externalizing problems in children and adolescents, including anxiety, depressive symptoms, aggression, hyperactivity, and difficulties in socioemotional adjustment. However, positive family relationships, social support, and access to protective services may mitigate these effects. It is concluded that the socioemotional development of children and adolescents is influenced by the interaction between socioeconomic conditions, parental mental health, and the quality of family relationships, highlighting the importance of psychological interventions and interdisciplinary strategies aimed at strengthening families experiencing socioeconomic vulnerability.

Keywords: Socioeconomic Factors. Psychological Stress. Parent-Child Relations. Mental Health. Child Development.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos de la inestabilidad financiera y emocional de los padres y cuidadores en el desarrollo socioemocional de niños y adolescentes, considerando sus repercusiones emocionales, sociales y conductuales. Se realizó una revisión narrativa de la literatura, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, fundamentada en el análisis de diez estudios científicos que abordaron las dificultades económicas, el estrés parental, la salud mental de los padres y cuidadores, las prácticas de crianza y el desarrollo infantil y adolescente. Los resultados evidenciaron que la inseguridad financiera, el desempleo y las privaciones materiales pueden intensificar el estrés, la ansiedad y los síntomas depresivos de los padres y cuidadores, afectando la disponibilidad afectiva, la comunicación familiar y las prácticas de crianza. Estas alteraciones se asociaron con problemas internalizantes y externalizantes en niños y adolescentes, incluidos ansiedad, síntomas depresivos, agresividad, hiperactividad y dificultades de adaptación socioemocional. Sin embargo, los vínculos familiares positivos, el apoyo social y el acceso a servicios de protección pueden atenuar estas repercusiones. Se concluye que el desarrollo socioemocional infantil y adolescente está influido por la interacción entre las condiciones socioeconómicas, la salud mental parental y la calidad de las relaciones familiares, lo que pone de manifiesto la importancia de las intervenciones psicológicas y las estrategias interdisciplinarias orientadas al fortalecimiento de las familias en situación de vulnerabilidad.

Palabras clave: Factores Socioeconómicos. Estrés Psicológico. Relaciones Padre-Hijo. Salud Mental. Desarrollo Infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes compreende a aquisição de habilidades relacionadas à regulação das emoções, à construção de vínculos afetivos, às

relações interpessoais e à adaptação social, sendo influenciado pelas condições individuais, familiares e socioeconômicas. Nesse contexto, a instabilidade financeira dos responsáveis, caracterizada por desemprego, redução da renda, endividamento e dificuldades para atender às necessidades básicas, pode intensificar o sofrimento emocional e comprometer a dinâmica familiar. Segundo Conger RD *et al.* (1992), as adversidades econômicas podem desencadear estresse psicológico, conflitos familiares e alterações nas práticas parentais, repercutindo no ajustamento socioemocional dos filhos.

As dificuldades financeiras familiares não se restringem à insuficiência de recursos materiais, pois também podem interferir na saúde mental dos responsáveis e na qualidade das relações estabelecidas com crianças e adolescentes. Gershoff ET *et al.* (2007) destacam que as privações materiais e os processos familiares devem ser considerados na compreensão das relações entre condições econômicas, parentalidade e desenvolvimento infantil. No contexto brasileiro, Ferriolli SH *et al.* (2007) identificaram associações entre estresse materno, instabilidade financeira e problemas emocionais e comportamentais infantis, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e hiperatividade. Esses achados evidenciam a importância de compreender as condições econômicas e emocionais dos responsáveis como fatores associados ao desenvolvimento socioemocional infantojuvenil.

Embora a literatura reconheça a influência das adversidades econômicas e do sofrimento psicológico parental sobre o desenvolvimento dos filhos, permanece relevante aprofundar a compreensão dos mecanismos pelos quais essas condições se relacionam. A análise conjunta da instabilidade financeira, da saúde mental dos responsáveis e das práticas parentais permite identificar possíveis repercussões sobre a regulação emocional, o comportamento e as relações sociais de crianças e adolescentes. Diante disso, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a instabilidade financeira e emocional dos responsáveis pode impactar o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes?

A relevância deste estudo consiste na necessidade de integrar evidências científicas sobre os fatores econômicos, emocionais e relacionais envolvidos no desenvolvimento infantojuvenil, contribuindo para uma compreensão que ultrapasse explicações exclusivamente individuais dos problemas socioemocionais. No campo da Psicologia, essa abordagem pode subsidiar estratégias de avaliação, prevenção e intervenção que considerem as condições de vida, a saúde mental dos responsáveis e a qualidade dos vínculos familiares. Além disso, poderá

contribuir para ações interdisciplinares nos serviços de saúde, educação e assistência social, especialmente no acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da instabilidade financeira e emocional dos responsáveis no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Especificamente, busca identificar os principais fatores relacionados às dificuldades econômicas e ao sofrimento emocional dos responsáveis, investigar suas repercussões emocionais, sociais e comportamentais nos filhos e compreender os mecanismos familiares envolvidos nessa relação, especialmente o estresse parental, a saúde mental dos cuidadores e as práticas educativas.

MÉTODOS

Para responder à questão de pesquisa, o presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentada na análise de dez estudos científicos publicados entre 2016 e 2025. Para a identificação das publicações, foram consideradas as bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), mediante a utilização de termos em português e inglês relacionados à instabilidade financeira (*financial hardship*), estresse parental (*parenting stress*), saúde mental (*mental health*), relações pais-filhos (*parent-child relations*) e desenvolvimento infantil (*child development*), combinados pelos operadores booleanos AND e OR, conforme a abrangência de cada base.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos originais e revisões científicas que abordassem a relação entre adversidades econômicas familiares, sofrimento emocional dos responsáveis, práticas parentais e desenvolvimento emocional, social ou comportamental de crianças e adolescentes. Foram estabelecidos como critérios de exclusão publicações duplicadas, estudos sem relação direta com a temática e trabalhos que não apresentassem informações pertinentes aos objetivos da pesquisa.

A seleção considerou a análise dos títulos, resumos e textos completos, priorizando a relevância temática e a consistência das evidências apresentadas. A relação dos dez estudos que fundamentaram a revisão encontra-se identificada ao longo da fundamentação teórica e na seção de referências, com informações bibliográficas e identificadores DOI que permitem sua localização e verificação. A análise foi conduzida de maneira interpretativa e comparativa,

buscando identificar convergências, divergências e mecanismos familiares associados às repercussões da instabilidade financeira e emocional dos responsáveis sobre o desenvolvimento socioemocional infantojuvenil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INSTABILIDADE FINANCEIRA, ADVERSIDADE ECONÔMICA E ESTRESSE FAMILIAR

A instabilidade financeira familiar constitui um fenômeno que ultrapassa a insuficiência objetiva de renda e pode envolver desemprego, insegurança quanto à manutenção das despesas básicas, pobreza, insegurança alimentar e instabilidade habitacional (HO LL *et al.*, 2022). Essas experiências modificam as condições concretas de vida e podem produzir pressão psicológica contínua nos responsáveis, afetando a organização da família e a qualidade das relações estabelecidas com crianças e adolescentes. Nesse sentido, a adversidade econômica deve ser compreendida como um processo multidimensional, no qual privação material, insegurança e sofrimento emocional podem se combinar e repercutir sobre o ambiente de desenvolvimento infantojuvenil (ZIETZ S *et al.*, 2022; GURGEL RB *et al.*, 2023).

O Modelo de Estresse Familiar oferece uma explicação particularmente pertinente para essa relação. Neppl TK *et al.* (2016), em estudo longitudinal com 273 famílias, demonstraram que a dificuldade econômica se relacionou à pressão econômica, a qual esteve associada ao sofrimento emocional parental e ao conflito entre o casal. Esses processos, por sua vez, estiveram relacionados à parentalidade severa e aos comportamentos externalizantes das crianças. O estudo evidencia que os efeitos das dificuldades econômicas sobre os filhos não precisam ocorrer de forma direta: a pressão financeira pode alterar o funcionamento emocional dos responsáveis e as relações familiares, criando condições menos favoráveis ao desenvolvimento infantil.

A aplicabilidade desse modelo em diferentes contextos foi examinada por Zietz S *et al.* (2022), que acompanharam 1.082 famílias pertencentes a dez grupos culturais de sete países. Os autores encontraram suporte parcial ao Modelo de Estresse Familiar e identificaram relações entre dificuldade econômica, depressão parental, práticas parentais e problemas internalizantes e externalizantes dos adolescentes. Embora a sequência de efeitos tenha variado entre os contextos culturais, os resultados reforçam que a adversidade econômica pode alcançar os filhos por meio do sofrimento psicológico dos responsáveis e das mudanças no funcionamento

familiar. Essa diversidade também demonstra que os efeitos da instabilidade financeira não são uniformes e dependem das condições culturais, relacionais e sociais presentes em cada família.

A pobreza também pode interferir diretamente nas relações familiares cotidianas. Ho LL *et al.* (2022), ao estudarem 485 responsáveis de famílias chinesas de baixa renda com crianças entre três e seis anos, verificaram que estresse parental e práticas parentais severas estavam significativamente associados à pior qualidade da relação entre pais e filhos. As entrevistas realizadas pelos autores mostraram que as múltiplas dificuldades decorrentes da baixa renda aumentavam o estresse dos responsáveis e favoreciam respostas educativas mais severas. Assim, a instabilidade econômica pode produzir um ambiente de tensão que afeta a disponibilidade emocional dos cuidadores e a forma como estes respondem às necessidades das crianças.

Outras manifestações da adversidade econômica reforçam essa compreensão. Gallegos D *et al.* (2021), em revisão sobre insegurança alimentar e desenvolvimento infantil, observaram que a insegurança alimentar se associa a desenvolvimento subótimo, sobretudo em dimensões cognitivas, acadêmicas e comportamentais. Hatem C *et al.* (2020), por sua vez, demonstraram longitudinalmente que insegurança alimentar e instabilidade habitacional vivenciadas na primeira infância estavam associadas a sintomas de ansiedade e depressão na adolescência por um caminho que envolvia depressão materna e estresse parental. Esses achados mostram que situações materiais adversas podem persistir psicologicamente na trajetória da criança, principalmente quando afetam a saúde emocional e o funcionamento parental.

No contexto de crises amplas, a relação entre dificuldades materiais e funcionamento familiar também se torna evidente. Gurgel RB *et al.* (2023), ao analisarem a parentalidade de mães de crianças na primeira infância em contexto de pobreza durante a pandemia de COVID-19, identificaram experiências simultâneas de maior convivência com os filhos e de intensa sobrecarga de cuidado. As condições de vulnerabilidade, as alterações na rotina e a concentração das responsabilidades maternas demonstram como fatores socioeconômicos e emocionais podem se articular na experiência parental. Dessa forma, a literatura analisada permite compreender a instabilidade financeira como elemento capaz de desencadear ou intensificar estressores emocionais e relacionais, tornando indispensável sua análise conjunta com a saúde emocional dos responsáveis (NEPPL TK *et al.*, 2016; GALLEGOS D *et al.*, 2021; HO LL *et al.*, 2022; ZIETZ S *et al.*, 2022; GURGEL RB *et al.*, 2023).

INSTABILIDADE EMOCIONAL DOS RESPONSÁVEIS, PARENTALIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES

A condição emocional dos responsáveis exerce influência importante sobre a maneira como a parentalidade é desempenhada. Cuidar de crianças e adolescentes envolve disponibilidade afetiva, comunicação, estabelecimento de limites, organização das rotinas e capacidade de responder de modo relativamente estável às necessidades dos filhos (MCGILL MG *et al.*, 2022). Quando o responsável enfrenta pressão econômica persistente, preocupação com moradia ou alimentação, desemprego ou outras adversidades, pode ocorrer aumento de estresse, ansiedade, irritabilidade e sintomas depressivos (HO LL *et al.*, 2022). A instabilidade emocional, portanto, não deve ser considerada apenas como uma característica individual do cuidador, mas como um fenômeno que pode ser produzido ou agravado pelas condições socioeconômicas e que repercute sobre todo o sistema familiar (ZIETZ S *et al.*, 2022).

Neppl TK *et al.* (2016) demonstram esse mecanismo ao identificarem que a pressão econômica esteve relacionada ao sofrimento emocional parental, que se associou ao conflito conjugal e à parentalidade severa. O resultado é relevante porque coloca o estado emocional dos responsáveis como um elo entre a adversidade econômica e o comportamento infantil. De modo semelhante, Zietz S *et al.* (2022) verificaram que depressão parental e práticas parentais integram os caminhos pelos quais a dificuldade econômica pode se relacionar a problemas internalizantes e externalizantes dos adolescentes. Em ambos os estudos, a saúde emocional dos responsáveis aparece articulada ao modo como a família funciona e às experiências oferecidas aos filhos.

Ho LL *et al.* (2022) aprofundam essa relação ao demonstrar que o estresse parental e a parentalidade severa estavam negativamente associados à qualidade da relação entre responsáveis e crianças em famílias de baixa renda. Os relatos qualitativos mostraram que as dificuldades vivenciadas pelas famílias aumentavam a tensão dos pais e favoreciam práticas mais duras. Esse achado indica que a pressão econômica pode diminuir os recursos emocionais disponíveis para o exercício da parentalidade, tornando as interações mais reativas e menos acolhedoras. Como a relação com os cuidadores constitui um dos principais espaços de aprendizagem emocional e social na infância, alterações persistentes nessa interação podem repercutir sobre a forma como a criança regula emoções, enfrenta conflitos e estabelece relações.

O estudo de McGill MG *et al.* (2022), desenvolvido durante a pandemia de COVID-19, também relacionou estresse financeiro, comportamento parental e bem-estar socioemocional

infantil. Os autores observaram que maior preocupação financeira estava associada a maiores dificuldades socioemocionais e comportamentais nas crianças e que comportamentos parentais menos adaptativos funcionavam como mecanismo mediador dessa relação. Esse resultado reforça a ideia de que a instabilidade financeira pode alcançar os filhos por meio das alterações que provoca na experiência emocional dos responsáveis e em suas respostas parentais. Assim, o comportamento parental não representa apenas uma variável paralela à dificuldade econômica, mas um possível caminho explicativo de seus efeitos.

A experiência de sobrecarga também aparece em Gurgel RB *et al.* (2023), que investigaram mães de crianças na primeira infância vivendo em contexto de pobreza durante a pandemia. Embora as participantes tenham relatado satisfação no cuidado e maior proximidade em determinadas situações, também descreveram sobrecarga associada à concentração das atividades domésticas e do cuidado integral. Esses resultados demonstram que a parentalidade pode comportar simultaneamente experiências positivas e sofrimento, especialmente quando os recursos materiais e as redes de apoio são limitados. A análise da instabilidade emocional deve, portanto, considerar não apenas sintomas clínicos, mas também estresse parental, sobrecarga, conflitos e capacidade de enfrentamento.

O artigo de Adjei NK *et al.* (2024) amplia essa discussão ao examinar pobreza, adversidade e percepção de apoio familiar na adolescência. Conforme os autores, os resultados do estudo com dados do *Millennium Cohort Study* indicam que experiências de pobreza e adversidade estão relacionadas a menor percepção de apoio familiar, sendo a saúde mental parental um componente importante na compreensão dessa relação. Para o desenvolvimento socioemocional, a percepção de apoio é particularmente relevante, pois o adolescente depende da família como fonte de segurança, acolhimento e auxílio diante de dificuldades. Quando a adversidade econômica se combina com sofrimento psicológico dos responsáveis, a disponibilidade desse suporte pode ser comprometida.

Em conjunto, os estudos mostram que a instabilidade emocional dos responsáveis deve ser compreendida dentro de uma rede de relações que envolve pressão financeira, estresse parental, conflitos, práticas educativas e qualidade dos vínculos (NEPPL TK *et al.*, 2016; MCGILL MG *et al.*, 2022). Essa perspectiva evita interpretar os problemas apresentados por crianças e adolescentes exclusivamente como características individuais (HO LL *et al.*, 2022; ZIETZ S *et al.*, 2022). Para a Psicologia, implica reconhecer que intervenções voltadas ao desenvolvimento infantojuvenil podem demandar atenção simultânea à saúde mental dos

responsáveis, às práticas parentais e às condições socioeconômicas que sustentam o sofrimento familiar (GURGEL RB *et al*., 2023; ADJEI NK *et al*., 2024).

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O desenvolvimento socioemocional compreende processos relacionados à regulação das emoções, construção de vínculos, interação social, adaptação comportamental, percepção de apoio e capacidade de enfrentar situações adversas. Tais competências são desenvolvidas progressivamente e dependem da interação entre características individuais e os contextos nos quais crianças e adolescentes estão inseridos (NEPPL TK *et al*., 2016). A família ocupa posição central nesse processo porque oferece as primeiras experiências de cuidado, segurança, comunicação, estabelecimento de limites e resolução de conflitos. Dessa forma, alterações persistentes nas condições financeiras e emocionais dos responsáveis podem modificar o ambiente no qual essas competências são construídas (HATEM C *et al*., 2020).

Miller P *et al*. (2025), ao investigarem a relação entre dificuldade econômica e resultados comportamentais na adolescência, contribuíram para distinguir efeitos que ocorrem entre diferentes famílias daqueles que surgem quando uma mesma família atravessa períodos de maior adversidade econômica. Os achados reforçam que a dificuldade econômica se associa a desfechos comportamentais adolescentes e que a análise precisa considerar tanto características relativamente estáveis da família quanto mudanças nas condições econômicas ao longo do tempo. Essa perspectiva é importante para o presente estudo porque a instabilidade, por definição, envolve oscilações e períodos de maior ou menor pressão, podendo produzir alterações correspondentes no ambiente familiar e no ajustamento dos filhos.

Adjei NK *et al*. (2024) demonstraram que pobreza e adversidade podem repercutir sobre a percepção de apoio familiar na adolescência. O apoio percebido constitui dimensão relevante do desenvolvimento socioemocional porque está relacionado à sensação de pertencimento, segurança e disponibilidade de ajuda diante de situações difíceis. Quando a saúde mental dos responsáveis é afetada, a capacidade de oferecer suporte pode diminuir, mesmo que os vínculos familiares permaneçam presentes. Assim, a influência da instabilidade financeira e emocional pode manifestar-se não apenas por sintomas psicopatológicos, mas também por mudanças na qualidade percebida das relações e dos recursos emocionais disponíveis ao adolescente.

Hatem C *et al.* (2020) oferecem evidências de longo prazo ao demonstrar que insegurança alimentar e instabilidade habitacional aos cinco anos estiveram relacionadas a maior risco de sintomas ansiosos e depressivos aos quinze anos. O caminho indireto identificado passou pela depressão materna e pelo estresse parental, evidenciando a articulação entre adversidade material, funcionamento emocional do cuidador e saúde mental do adolescente. O estudo é especialmente relevante para o objetivo desta pesquisa porque integra, em uma mesma explicação, os dois componentes centrais do tema: a instabilidade financeira e a instabilidade ou sofrimento emocional dos responsáveis.

No campo comportamental, Neppl TK *et al.* (2016) identificaram que a parentalidade severa associada ao processo de estresse econômico se relacionou a comportamentos externalizantes nas crianças. McGill MG *et al.* (2022) também encontraram associação entre preocupação financeira dos responsáveis e maiores dificuldades socioemocionais e comportamentais infantis, sendo parte dessa relação explicada pelo comportamento parental. Em conjunto, esses resultados demonstram que os efeitos da adversidade podem aparecer tanto em manifestações internalizantes, como ansiedade e depressão, quanto em manifestações externalizantes e dificuldades de adaptação comportamental.

A revisão de Gallegos D *et al.* (2021) complementa essa perspectiva ao demonstrar que a insegurança alimentar está associada a diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, com evidências particularmente consistentes para funcionamento acadêmico/cognitivo e comportamentos externalizantes. A insegurança quanto ao acesso a alimentos constitui uma expressão concreta da instabilidade financeira e pode atuar como estressor para todo o sistema familiar. Quando essa condição se prolonga, tende a coexistir com preocupações dos responsáveis, reorganização das prioridades domésticas e maior tensão no cotidiano, fatores que podem interferir indiretamente na qualidade das experiências de desenvolvimento oferecidas à criança.

Ho LL *et al.* (2022) demonstram ainda que, em crianças pequenas, a pobreza pode comprometer a relação pais-filhos por meio do estresse parental e de práticas severas. Gurgel RB *et al.* (2023), ao estudarem famílias em pobreza durante a pandemia, evidenciaram que mudanças ambientais e sobrecarga dos cuidadores alteraram a experiência de parentalidade na primeira infância. Já Zietz S *et al.* (2022) mostram que, na adolescência, dificuldades econômicas e processos familiares estão relacionados a problemas internalizantes e externalizantes em diferentes culturas. Esses estudos permitem observar que os impactos

podem surgir em diferentes fases do desenvolvimento, assumindo manifestações distintas conforme a idade e as características do contexto familiar.

Fanta A *et al.* (2025), incluídos entre os fichamentos mais recentes, retomam o papel do estresse econômico e do Modelo de Estresse Familiar para compreender resultados infantis e possibilidades de intervenção. A contribuição desse estudo para a presente fundamentação está na compreensão de que reduzir consequências negativas para crianças e adolescentes exige atuar não apenas sobre sintomas já instalados, mas também sobre os mecanismos familiares que conectam pressão econômica, sofrimento dos responsáveis e desenvolvimento. Essa abordagem favorece estratégias preventivas e intervenções capazes de considerar simultaneamente condições materiais, saúde mental parental e relações familiares.

Portanto, os dez estudos que compõem os fichamentos convergem para uma compreensão sistêmica do fenômeno. A instabilidade financeira pode produzir insegurança e pressão; essas experiências podem aumentar estresse, sofrimento emocional e conflitos entre os responsáveis; tais alterações podem repercutir nas práticas parentais, na qualidade das relações e na percepção de apoio; e, por essas vias, crianças e adolescentes podem apresentar dificuldades emocionais, sociais e comportamentais. Entretanto, os resultados também mostram que os efeitos não são inevitáveis nem homogêneos. Contexto cultural, apoio social, recursos familiares, qualidade dos vínculos e acesso a políticas de proteção podem modificar essa trajetória. Dessa forma, analisar os impactos da instabilidade financeira e emocional dos responsáveis no desenvolvimento socioemocional infantojuvenil requer uma perspectiva integrada, que considere a interação entre adversidades econômicas, saúde mental parental, parentalidade e desenvolvimento (NEPPL TK *et al*, 2016; HATEM C *et al.*, 2020; GALLEGOS D *et al.*, 2021; HO LL *et al.*, 2022; MCGILL MG *et al.*, 2022; ZIETZ S *et al.*, 2022; GURGEL RB *et al.*, 2023; ADJEI NK *et al.*, 2024; MILLER P *et al.*, 2025; FANTA A *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu concluir que a instabilidade financeira e emocional dos responsáveis pode repercutir negativamente no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, especialmente quando as dificuldades econômicas estão associadas ao sofrimento psicológico e ao comprometimento das relações familiares. Verificou-se que a vulnerabilidade financeira ultrapassa a dimensão material, uma vez que a insegurança econômica pode intensificar o estresse, a ansiedade e o desgaste emocional dos cuidadores, interferindo na

estabilidade do ambiente doméstico. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi alcançado ao evidenciar que as condições financeiras e emocionais dos responsáveis constituem fatores relevantes para a compreensão do desenvolvimento infantojuvenil, embora seus efeitos dependam da interação com outros elementos individuais, familiares e sociais.

Entre os principais achados, destacou-se que a relação entre adversidades econômicas e desenvolvimento socioemocional ocorre, sobretudo, por meio de mecanismos familiares intermediários, como o estresse parental, a saúde mental dos responsáveis, as práticas educativas e a qualidade dos vínculos afetivos. O sofrimento emocional dos cuidadores pode reduzir a disponibilidade afetiva, dificultar a comunicação, intensificar conflitos e comprometer a consistência das práticas parentais. Essas alterações podem estar associadas ao surgimento de manifestações internalizantes, como ansiedade e sintomas depressivos, e externalizantes, como comportamentos agressivos, hiperatividade e dificuldades de ajustamento social. Entretanto, constatou-se que tais repercussões não são uniformes ou inevitáveis, pois a presença de vínculos familiares positivos, apoio social, estratégias adequadas de enfrentamento e acesso a serviços de proteção pode atenuar os efeitos das adversidades econômicas e emocionais.

Os resultados também reforçam a necessidade de compreender as dificuldades socioemocionais infantojuvenis a partir de uma perspectiva contextualizada, evitando interpretações que atribuam exclusivamente às crianças, aos adolescentes ou aos responsáveis a responsabilidade pelas manifestações psicológicas observadas. Nesse sentido, a pesquisa contribui para a atuação da Psicologia ao destacar a importância de avaliações e intervenções que considerem simultaneamente as condições socioeconômicas, a saúde mental dos cuidadores e a dinâmica das relações familiares. Essa compreensão pode subsidiar estratégias preventivas e ações interdisciplinares nos campos da saúde, educação e assistência social, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares, a promoção da saúde mental e a proteção de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, reconhece-se que a complexidade das relações entre instabilidade financeira, sofrimento emocional parental e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil exige o aprofundamento das investigações científicas sobre a temática. Recomenda-se que estudos futuros priorizem delineamentos longitudinais, capazes de acompanhar as repercussões das adversidades familiares ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento, bem como pesquisas que examinem os fatores de proteção e os mecanismos que podem reduzir seus

efeitos. Também se considera relevante ampliar as investigações sobre a efetividade de intervenções psicológicas e psicossociais direcionadas às famílias em situação de vulnerabilidade. Conclui-se, assim, que a promoção do desenvolvimento socioemocional saudável de crianças e adolescentes requer atenção integrada às condições materiais, emocionais e relacionais do ambiente familiar, reconhecendo que o cuidado com os responsáveis também constitui uma dimensão importante da proteção e do bem-estar infantojuvenil.

REFERÊNCIAS

ADJEI NK, *et al*. Impact of poverty and adversity on perceived family support in adolescence: findings from the UK Millennium Cohort Study. European Child & Adolescent Psychiatry, 2024; 33(9): 3123-3132.

BOWLBY J. Attachment and loss: attachment. London: Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 1969; 1.

CONGER RD, *et al*. A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. Child Development, 1992; 63(3): 526-541.

FANTA A, *et al*. Economic stress and child outcomes: the family stress model among Asian American families during COVID-19. Frontiers in Psychology, 2025; 16: 1591730.

FERRIOLLI SHT, *et al*. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. Revista de Saúde Pública, 2007; 41(2): 251-259.

GALLEGOS D, *et al*. Food insecurity and child development: a state-of-the-art review. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021; 18(17): 8990.

GERSHOFF ET, *et al*. Income is not enough: incorporating material hardship into models of income associations with parenting and child development. Child Development, 2007; 78(1): 70-95.

GURGEL RB, *et al*. Parentalidade de mães de crianças na primeira infância durante a pandemia de COVID-19: pesquisa qualitativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76(Supl. 1): e20220478.

HATEM C, *et al*. Food insecurity and housing instability during early childhood as predictors of adolescent mental health. Journal of Family Psychology, 2020; 34(6): 721-730.

HO LLK, *et al*. Impact of poverty on parent-child relationships, parental stress, and parenting practices. Frontiers in Public Health, 2022; 10: 849408.

MCGILL MG, *et al*. Financial stress during COVID-19: implications for parenting behaviour and child well-being. BMJ Paediatrics Open, 2022; 6(1): e001569.

MILLER P, *et al*. Economic hardship and adolescent behavioral outcomes: within- and between-family associations. Development and Psychopathology, 2025; 37(1): 107-124.

NEPPL TK, *et al*. Effects of economic hardship: testing the family stress model over time. Journal of Family Psychology, 2016; 30(1): 12-21.

ZIETZ S, *et al*. A longitudinal examination of the family stress model of economic hardship in seven countries. Children and Youth Services Review, 2022; 143: 106661.